

Brasilochloa R.P.Oliveira & L.G.Clark

Reyjane Patrícia Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana; rpatricia@uefs.br

João Paulo Silva Vieira

Universidade Estadual de Feira de Santana; jpsilva@uefs.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brasilochloa*, *Brasilochloa sampaiana*.

COMO CITAR

Oliveira, R.P., Vieira, J.P.S. 2020. *Brasilochloa* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB616635>.

DESCRIÇÃO

Plantas perenes, cespitosas, eretas, com raízes tuberosas. Folhas distribuídas ao longo dos colmos; bainhas abertas, fímbrias ausentes; lâminas glabras, planas, amplamente ovais, ápice acuminado, simétrico, base arredondada, simétrica. Sinflorescências paniculadas, congestionadas a quase espiciformes, terminais, 1-5 por colmo; espiguetas femininas nos ramos superiores e masculinas nos inferiores. Espiguetas unifloras, dimórficas, as femininas bem maiores que as masculinas; espiguetas femininas lanceoladas, pedicelos clavados, desarticulando acima das duas glumas, estas persistentes; glumas aristadas, margens cartilaginosas, glabras ou escabras, 5-nervadas, nervuras proeminentes; antécio lanceolado, tornando-se maculado na maturação; lodículas 3; estigmas 2, plumosos; cariopse com hilo linear; espiguetas masculinas lanceoladas, glumas ausentes, antécio membranoso, piloso ou hirsuto, esbranquiçado; estames 3.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico e endêmico da Mata Atlântica do Rio de Janeiro e Espírito Santo, inclui apenas *B. sampaiana*, segregada do gênero *Sucrea* (Oliveira et al. 2020).

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- Oliveira, R.P., Silva, C., Welker, C.A.D., Dórea, M.C., Oliveira, I.L.C., Vieira, J.P.S., Leite, K.R.B., & Clark, L.G. 2020. Reinterpreting the phylogenetic position, systematics and distribution of the Raddia-Sucrea lineage (Poaceae, Olyrinae), with a new monotypic and endangered herbaceous bamboo genus from Brazil. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 192(1), 34–60. <https://doi.org/10.1093/botlinnean/boz048>
- Soderstrom TR. 1981. *Sucrea* (Poaceae: Bambusoideae), a new genus from Brazil. *Brittonia* 33: 198–210.

Brasilochloa sampaiana (Hitchc.)

R.P.Oliveira

Tem como sinônimo

basiônimo *Olyra sampaiana* Hitchc.

homotípico *Sucrea sampaiana* Soderstr.

DESCRIÇÃO

Plantas com colmo retrorsamente escabroso, pubescente abaixo da panícula, cerca de 35 cm de altura. Raízes tuberosas de cerca de 2,5 cm em tamanho e cerca de 1,8 cm de diâmetro. Lâminas foliares com 13 a 15 cm de comprimento, 4,5 a 5 cm de largura, nervuras principais em pares de 5; bainhas sem lâminas foliares com duas folhas superiores, bainhas com 6 a 7 cm. de comprimento; panícula condensada, oblonga, 6 cm de comprimento e 1 cm de largura. Espiguetas femininas com 2,5 mm de largura; espiguetas masculinas estreitas, com cerca de 4 mm de comprimento; antécio com 6 mm de comprimento e 1,7 mm de largura.

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos


Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Chase, A., 10049, K,  (K000518043)

J. Vidal, 44, US,  (US00132848), Espírito Santo

R.P.Oliveira, 991, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Brasilochloa sampaiana* (Hitchc.) R.P.Oliveira

BIBLIOGRAFIA

Oliveira, R. P., Silva, C., Welker, C. A. D., Da Dórea, M. C., Oliveira, I. L. C., Vieira, J. P. S., Leite, K. R. B., & Clark, L. G. 2020. Reinterpreting the phylogenetic position, systematics and distribution of the Raddia-Sucrea lineage (Poaceae, Olyrinae), with a new monotypic and endangered herbaceous bamboo genus from Brazil. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 192(1), 34–60. <https://doi.org/10.1093/botlinnean/boz048>